



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social**

**Sub-eixo: Movimentos Sociais e lutas de classes – contextos nacional e internacional**

## **A MANIPULAÇÃO IDEOLÓGICA DO SENSO COMUM NA VIDA COTIDIANA: O CASO DO BOLSONARISMO**

**DANDARA EMILLY SILVA CHAGAS<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de manipulação ideológica do senso comum na vida cotidiana, tendo como enfoque o caso do bolsonarismo. Para tanto, nos ancoramos numa pesquisa de cunho bibliográfico e documental, realizada com o aporte do materialismo histórico-dialético, lançando mão de categorias ontológicas desenvolvidas pelo filósofo húngaro Georg Lukács.

**Palavras-Chave:** Senso Comum. Vida cotidiana. Ideologia. Bolsonarismo.

### **ABSTRACT**

This paper aims to discuss the process of ideological manipulation of common sense in everyday life, focusing on the case of Bolsonarism. To this end, we based our research on bibliographical and documentary research, carried out with the support of historical-dialectical materialism, using ontological categories developed by the Hungarian philosopher Georg Lukács.

**Keywords:** Common Sense. Everyday Life. Ideology. Bolsonarism.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, experimentamos uma miríade de problemas que efervesceram a política e a sociedade brasileira e configuraram o que se convencionou chamar como *bolsonarismo*, uma corrente ideológica e política dominante que atravessou os acontecimentos da última década. O que aqui chamamos de bolsonarismo, se assemelha à perspectiva adotada em outras abordagens em que uma figura ganha centralidade na esfera política e por consequência nomeia um

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

movimento ideológico. É o conjunto de ideias, práticas e visões do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seus apoiadores.

O bolsonarismo mobiliza uma gama de aspectos e dimensões da realidade brasileira, bem como da vida cotidiana, com intuito de realizar a manipulação<sup>2</sup> da consciência da classe trabalhadora e avançar com seu projeto da extrema-direita. No presente artigo, pretendemos dar ênfase à dimensão do senso comum enquanto instrumento para a manipulação ideológica dentro do construto sincrético do bolsonarismo. Para tanto, iremos lançar mão do materialismo histórico dialético como método de análise da realidade, por compreendermos que este fornece os elementos metodológicos que nos permite alcançar mais aproximadamente o cerne da questão abordada.

Além disso, como suporte teórico indispensável dessa discussão utilizaremos uma série de categorias ontológicas desenvolvidas pelo autor húngaro Gyorg Lukács em sua *Ontologia*. O artigo se dividirá, portanto, em quatro seções: a “introdução”, onde indicaremos o objetivo do artigo, bem como os procedimentos metodológicos, o tópico “vida cotidiana: breve resgate” em que discutiremos o que compreendemos como vida cotidiana dentro do marco da tradição marxista, o tópico “ideologia e senso comum” em que discutiremos também a compreensão acerca da categoria do senso comum, bem como de que maneira ela pode ser manipulada em prol de um projeto político de poder. No penúltimo tópico abordaremos algumas maneiras através das quais o bolsonarismo manipula o senso comum na cotidianidade e por fim, as “considerações finais” contendo as reflexões finais oriundas de toda a discussão em tela.

## A PROBLEMÁTICA DA VIDA COTIDIANA: BREVE RESGATE

A vida cotidiana se caracteriza como uma parte constitutiva das sociedades, um campo de mediações, passível de produção de conhecimento e de investigação acerca dela. De acordo com Lukács (1966a), a arte, a ciência e a vida cotidiana são reflexos da mesma realidade objetiva, mas que se comportam e se desenvolvem no processo de reprodução social de maneiras diferentes. O cotidiano compreende o *lócus* das ações do ser social, onde ele vive, produz e reproduz a realidade objetiva, fornecendo assim o “médium versátil de imediaticidade” que coloca os homens

---

<sup>2</sup> O que aqui compreendemos e estamos tratando como manipulação baseia-se no debate ontológico marxista da ideologia e da alienação, ambas categorias centrais para compreendermos processos políticos do tempo presente. Para o filósofo húngaro Gyorg Lukács, “a principal função social da manipulação da vida cotidiana [...] consiste precisamente em colocar aos seres humanos do cotidiano sua vida normal como a melhor possível subjetivamente e, objetivamente, como destino inescapável.” (Lukács, 2018, p. 706)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

concretamente em contato com as questões de seu tempo. A vida cotidiana, por essa razão, é o lugar privilegiado dos atos de consciência dos homens e onde surgem e se desenvolvem suas posições teleológicas.

Os atos de consciência produzidos pelo ser social na cotidianidade são responsáveis pela reconstrução da sua percepção da realidade, fornecendo as respostas colocadas ao ser no processo de reprodução social. De acordo com Konder

Grandes modificações históricas nas condições em que vivem os homens são impulsionadas por ideias, sentimentos, convicções, paixões que se manifestam muitas vezes por qualidades excepcionais de sensibilidade e inteligência. Essas modificações, entretanto, só se concretizam efetivamente, produzindo efeitos duradouros, e em certo sentidos irreversíveis, quando são de algum modo incorporados, aos hábitos, ao modo de vida do homem comum, em sua existência cotidiana. (Konder, 2020, p. 251)

Esse pensamento cotidiano submetido às questões da realidade objetiva do ser tem tendência a permanecer no nível da empiria, principalmente porque as reflexões sobre os problemas não vão além do nível imediato de consciência do indivíduo, ou seja, é atravessado pela *imediatividade*.

A imediatividade se caracteriza como uma parte central da vida cotidiana, correspondendo a dimensão da conexão imediata entre teoria e prática: a relação entre os reflexos acerca da realidade realizados pelos seres sociais, sua apreensão ideal e as respostas práticas dadas pelos indivíduos. A necessidade rápida de respostas exigidas pela cotidianidade se dá pelas limitações impostas pela *espontaneidade*, que de acordo com Konder (2020) exige que os homens operem sob “a lei do menor esforço”. Essa dimensão espontânea impõe aos homens a condição de não estarem a par de todos as questões que atravessam sua existência cotidiana e não podem por consequência antever as consequências de suas ações. Para Lukács “os homens jamais estão em condições de efetuar os seus pores teleológicos com o conhecimento adequado de todas as forças efetivamente ativas nesse processo” (2013, p. 658), o que os fazem agirem “sob pena de ruína”.

Na tentativa de controlar as consequências de seus pores teleológicos, os seres sociais lançam mão de instrumentos para ordenamento e domínio da realidade, como a analogia, que funciona no processo em que os sujeitos relacionam fenômenos entre si presentes nas suas vivências, fenômenos esses que dão subsídios para a tomada de decisões. Para Lukács (2013)

A analogia, não é, em última análise, nenhum meio autêntico de conhecimento, mas certamente o jeito natural e inerradicável de reagir a novas fenômenos e ordená-los nos sistemas daqueles já conhecidos. (Lukács, p. 659, 2013)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A analogia funciona como a resposta que se dá às questões da cotidianidade e que não necessariamente se baseiam em um conhecimento racional da realidade, mas costumes e hábitos que se fixam na consciência dos homens. A imediaticidade contribui fortemente para o surgimento e a perduração de analogias, justamente por exigir ações rápidas dos indivíduos cujos direcionamentos são superficialmente<sup>3</sup> fornecidos por elas:

Quanto mais enérgica atua a conexão imediata entre teoria e prática [...] quanto mais próximas estão na consciência dos homens, tão maior é a eficácia da analogia. Pois em tais situações o reflexo imediato da realidade proporciona uma série de traços, notas características, etc., dos objetos que, na ausência de uma investigação exata, apresentam semelhanças impressionantes. O imediato é então unido com o pensamento desses traços [...] e respostas imediatas deles. (Lukács, 1966a, p.55 *grifo nosso*)

A persistência das analogias, apesar dos avanços do conhecimento científico, se explica pela forma com que essas formas de pensamento fornecem com facilidade as respostas práticas às questões impostas pela cotidianidade e pela necessidade com que os indivíduos precisam responder de maneira rápida a tais questionamentos. A partir do desenvolvimento histórico das sociedades e do nível de complexidade que se opera na vida cotidiana, a presença de analogias acaba por se generalizar na sociedade, fazendo surgir, por exemplo, as ideologias. É importante ressaltar que as analogias não surgem de atos difusos da consciência do ser social, mas de pores teleológicos cujos resultados pretendidos (compreender questões da cotidianidade e operar nela) acabam ganhando notoriedade e se espraiando na sociedade:

A dimensão ideológica surge quando a ultrageneralização se liga a alguma tendência histórica real, às motivações de algum grupo que pode tirar proveito de determinado preconceito porventura embutido na generalização desmesurada. (Konder, 2020, p. 254)

A importância da analogia na vida cotidiana é interessante para refletirmos a contribuição que ela dá para o fomento e espraiamento de ideologias que pretendemos desenvolver brevemente no próximo tópico.

## IDEOLOGIA E SENSO COMUM

A questão da ideologia é frequentemente associada à concepção de *falsa consciência*, elaborada a partir da discussão marxiana iniciada em *A ideologia Alemã*, que de acordo com Lowy

---

<sup>3</sup> A *superficialidade extensiva*, aliás, se constitui como uma das determinações fundamentais da vida cotidiana, que “mobiliza em cada homem todas as atenções e todas as forças, mas não toda a atenção e toda a força; a sua heterogeneidade e imediaticidade implicam que o indivíduo responda levando em conta o *somatório* dos fenômenos que comparecem em cada situação precisa, sem considerar as *relações* que os vinculam” (Netto, 2012, p. 68)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

(2010) e Iasi (2011), interpreta a ideologia como um conceito pejorativo, uma espécie de ilusão ou “consciência deformada” da realidade, correspondendo naquele contexto histórico analisado por Marx & Engels às ideias das classes dominantes.

Todavia, a redução da problemática da ideologia à falsa consciência negligencia o debate em torno da categoria e como afirma Konder (2002), não leva em conta que o processo próprio da formação da ideologia é maior que a falsa consciência, não se reduzindo a ela, podendo incorporar em seu movimento conhecimentos verdadeiros. É nesse sentido, que adotamos aqui a categoria ideologia em sua *visão ampliada*.

De acordo com Mészáros (2011) a ideologia deve ser pensada dentro de seu contexto histórico específico, diferenciando-se da falsa consciência a partir de sua característica principal: a orientação para a prática. Para ele

A ideologia é a consciência prática inevitável das sociedades de classe, preocupada com a articulação e afirmação dos conjuntos rivais de valores e estratégias. Não em nome de alguma “reflexão teórica separada” pseudocientífica, e nada mais, autoilusoriamente fantasiada sob o lema autocentrado de “prática [estritamente] teórica”, mas pelo propósito vital de levar até o fim o conflito fundamental na arena social, posto que os conjuntos rivais de valores que são inseparáveis das alternativas hegemônicas objetivamente identificáveis da situação histórica dada. (Mészáros, 2011, p.145)

Desta maneira, é importante pensar a questão da ideologia como uma forma específica de consciência social inseparável da sociedade de classes, profundamente vinculada à articulação das estratégias que buscam controlar o metabolismo social. Essa interpretação do autor parte do resgate do debate lukacsiano de ideologia na *Ontologia do ser social (1978)*, que preconiza como sua principal característica a *função* que ela desempenha na reprodução social, devendo ser compreendida como “sobretudo a forma de elaboração ideal da realidade que serve para tornar a práxis social humana consciente e capaz de agir” (Lukács, 2013, p.465).

Falamos anteriormente sobre o papel das generalizações na vida cotidiana e como a ampliação destas podem dar origem às ideologias. Essas generalizações que inicialmente buscam ordenar e facilitar a reprodução imediata da cotidianidade, vão muitas vezes para além da imediaticidade a ela inerente. Portanto, justamente por ter por base as experiências e vivências cotidianas, justificando suas aplicações, as generalizações se tornam uma possibilidade socialmente difundida, também estando nesse ponto a força da aderência das ideologias na sociedade. Para Lukács, a ideologia desempenha dois papéis na vida cotidiana:

Na vida cotidiana, sob a condição de uma imediata conexão de teoria e práxis, são possíveis dois tipos diferentes de função da ideologia: ou operam elas puramente como ideologias em forma de um dever, que confere direção e forma às decisões dos seres humanos singulares na vida cotidiana, ou a visão do ser nelas contida aparece aos seres humanos da vida cotidiana como o próprio ser, como aquela realidade à qual apenas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

reagindo adequadamente é ele capaz de organizar sua vida de acordo com suas intenções. Essa bipartição, sem dúvida, é existente nos patamares mais desenvolvidos do desenvolvimento social. (Lukács, 2018, p. 602)

O primeiro tipo de papel desempenhado pela ideologia, segundo o autor húngaro diz respeito às formas mais completas de analogias e pores teleológicos que direcionam o agir na cotidianidade, ou seja, o papel de tornar a práxis humana consciente e capaz de agir.

Sinalizado de onde partimos na compreensão da categoria ideologia, ou seja, em sua concepção ampliada, a partir da função que ocupa nos processos de reprodução do ser social, podemos também mencionar um processo relevante para a compreensão de tal categoria e que pode fornecer importantes elementos para pensamentos a problemática do senso comum: a decadência ideológica.

A decadência ideológica da burguesia se caracterizou pela mudança de orientação ideológica da burguesia após a revolução francesa de 1789, sendo então responsável por conduzir o processo revolucionário. Tal mudança efetuou-se no abandono de tais ideias e na conversão em classe conservadora. Essa transformação, de acordo com Lukács (2010), influenciou no desenvolvimento de uma tendência a mistificação da realidade e o desprezo pelos fatos históricos, sendo a essa fuga da compreensão as forças motrizes da sociedade a tendência geral da decadência ideológica.

Segundo o autor, a manifestação da decadência ideológica se configura como uma saída metodológica através da qual os ideólogos evitam o confronto com a realidade de maneira a questioná-la, concentrando seus esforços em disputas formais na produção de conhecimento acerca da realidade. É a partir daí que se formam correntes de pensamento ecléticas, concentrando elementos diversos que apresentam determinadas interpretações da realidade.

Uma das principais características desse processo de decadência é a apologética do capitalismo que decorre dessas elaborações ideais que se limitam a uma simples reprodução dos fenômenos superficiais (Lukács, 2010). Nesse contexto, a concepção da realidade passa pelo seu *falseamento*, mascarando as contradições inerentes ao sistema capitalista, contribuindo para a preservação das estruturas de dominação. O ecletismo nesse caso também se configura como um traço central da decadência, pois é próprio de seu desenvolvimento a utilização pela burguesia de ideologias e metodologias diversas de modo a transformar em universal a visão de mundo defendida:

A forma científica na qual se manifesta este espírito da pequena burguesia capitalista é o ecletismo, a tentativa de erigir como “método” científico ou “por um lado...e por outro”, tão caro ao pequeno-burguês; de negar as contradições da vida ou, o que é a mesma coisa, de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

contrapor entre si, de maneira superficial, rígida e carente de mediações, determinações contraditórias. Ademais, este eclétismo se veste com roupagens tanto mais suntuosas quanto mais for vazio. Quanto mais de máscara de “crítico” e “revolucionário”, tanto maior é o perigo que representa para as massas trabalhadoras cuja revolta é ainda confusa. (Lukács, 2010, p. 60)

Esses traços da decadência se espraiam para diversos âmbitos sociais, influenciando em larga medida a produção teórica, obstruindo a capacidade dos ideólogos de irem além da superficialidade dos fenômenos, recaindo na apologética. Se os ideólogos adeptos direta ou indiretamente da ideologia decadente desempenham o papel de refletir os processos sociais de forma aprofundada e ainda assim realizam um trabalho de falseamento da realidade, o que dizer daqueles indivíduos que afogados pela vida cotidiana não conseguem ultrapassar a superficialidade de suas reflexões.

O processo de *evasão da realidade* que opera na decadência adentra a vida cotidiana, influenciando o ser social numa perspectiva que vê a sociedade como “um místico e obscuro poder, cuja objetividade fatalista e desumanizada se contrapõe, ameaçadora e incompreendida, ao indivíduo” (Lukács, 2010, p. 66). Segundo Netto (2011), a instauração de uma pseudo-objetividade no plano da razão faz com ela apresente como um de seus aspectos a razão formal-burocratizada, amplamente presente na vida cotidiana, fornecendo um instrumental que possibilita manipular e controlar dimensões da dinâmica social. Segundo o autor, esses instrumentos “tem sua racionalidade hipotecada às regularidades sociais epidérmicas da ordem burguesa” sendo “essencialmente, a transcrição imediatas destas ao plano do pensamento formal-abstrato”. (Netto, 2011, p. 101)

É essa característica que também dificulta o rompimento com a imediaticidade cotidiana, uma vez que essa razão formal abstrata é capaz de reorganizar as formas de pensamento para atender aos interesses de reprodução social. A decadência, aqui, opera através do eclétismo, que possibilita a junção de diferentes concepções de mundo, muitas vezes incompatíveis e contraditórias, que vão fornecendo uma compreensão da realidade afastada de sua essência. Nesse contexto, a burocratização da vida cotidiana se constitui como práxis típica da fase decadente e opera quando atividades e processos práticos são coagulados e repetidos mecanicamente (Maranhão, 2016).

A burocracia cotidiana é ligada tanto à decadência como aos processos de manipulação da consciência, ampliada pela imediaticidade que *crystaliza* as mediações<sup>4</sup> realizadas pelo ser social.

<sup>4</sup> A centralidade da categoria de mediação reside em que — na estrutura ontológica da realidade e na sua reprodução pela razão teórica — só ela permite viabilizar a dinâmica da totalidade concreta. Na estrutura da realidade, é através do sistema de mediações que o movimento dialético se realiza: os processos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Essa cristalização se dá quando as mediações realizadas na cotidianidade se fixam em hábitos e costumes, facilitando suas aplicabilidades. A reprodução em larga escala dessas mediações constroem arsenais que subsidiam as ações dos indivíduos na vida cotidiana. As cristalizações de tais mediações se operam na proporção da facilidade com que os seres aderem a elas no processo de reflexão da realidade em que estão postos. A reprodução irrestrita das mediações cristalizadas na cotidianidade formam o que compreendemos por senso comum.

O senso comum possui então uma ligação medular com a vida cotidiana, se relacionando com diversas outros complexos presentes na reprodução social, como a ideologia e a alienação, por exemplo. Frutos também de problematizações diversas, nos múltiplos campos de conhecimento, a questão do senso comum apresenta várias formulações. Para Gramsci, o senso comum corresponde a uma variação da ideologia, uma concepção de mundo imposta e absorvida passivamente pelos sujeitos. Para o autor, o senso comum é uma

É a “filosofia dos não-filósofos”, isto é, a concepção do mundo absorvida acriticamente pelos vários ambientes sociais e culturais nos quais se desenvolve a individualidade moral do homem médio. O senso comum não é uma concepção única, idêntica no tempo e no espaço: é o “folclore” da filosofia e, como o folclore, apresenta-se em inumeráveis formas; seu traço fundamental e mais característico é o de ser uma concepção (inclusive nos cérebros individuais) desagregada, incoerente, inconseqüente, conforme à posição social e cultural das multidões das quais ele é a filosofia. Quando na história se elabora um grupo social homogêneo, elabora-se também, contra o senso comum, uma filosofia homogênea, isto é, coerente e sistemática. (Gramsci, 2001, p. 114)

Essa concepção de senso comum para Gramsci, segundo Mészáros (2004), tem a tendência a caracterizar o senso comum em termos estritamente ideológicos, relacionados a concepções de mundo herdadas, crenças religiosas etc, atribuindo a ele um caráter fortemente *passivo*. Para o autor, entretanto, o senso comum não está condenado essencialmente a ser um depósito das influências ideológicas heterogêneas e caóticas, mas possui um papel ativo na forma como se expressa cotidianamente. De acordo com Mészáros

O “senso comum” pode avaliar e confirmar ativamente, por sua própria conta, a dominação das determinações estruturais básicas da sociedade mercantil, que também penetram nas conceituações ideológicas sistemáticas. A hipótese alternativa, isto é, que as crenças ideológicas ativamente produzidas são unilateralmente depositadas pelas “camadas intelectualmente qualificadas” no “elemento amorfo da massa”, não é uma explicação muito plausível dos limites objetivos dentro dos quais as várias concepções ideológicas são articuladas e se inter-relacionam (Mészáros, 2004, p. 481-482)

---

ontológicos se desenvolvem, estruturas parciais emergem, se consolidam, entra em colapso etc., garantida a especificidade da legalidade de seu níveis particulares etc. Na reconstrução do movimento da totalidade concreta, é a categoria da mediação que assegura a alternativa d “síntese das muitas determinações”, ou seja, a elevação do abstrato ao concreto — mais exatamente, assegurando a apreensão da processualidade que os fatos empíricos (abstratos) não sinalizam diretamente. (NETTO, 2012, p. 82)

Um outra problematização do senso comum articulada com ao debate da vida cotidiana pode ser encontrada no escritos da filósofa húngara Agnes Heller. Segundo Heller (2004), é na vida cotidiana que os homens produzem suas formas de pensar e visões de mundo, fixados na experiência imediata e caracterizado pela ultrageneralização do pensamento, essa ultrageneralização sendo o veículo para a formação do senso comum. A necessidade de responder rapidamente às questões impostas pela imediaticidade cotidiana faz com que os sujeitos assumam “esteriótipos, analogias e esquemas já elaborados”, além daquilo que a autora chama de “juízo provisório” que pode ser verdadeiro ou falso.

É nesse ponto da elaboração de Heller, que a discussão cotidiana do senso comum desemboca num debate acerca do preconceito, produto do pensamento produzido na vida cotidiana. O juízo provisório falso, seria a expressão de uma ultrageneralização que busca “poupar” o pensamento do indivíduo, para que suas decisões sejam tomadas na cotidianidade sob a “lei do menor esforço”, se baseando em concepções que se apresentam como corretas, mas que podem inclusive estarem distantes da verdade objetiva. Segundo Heller “juízos provisórios refutados pela ciência e por uma experiência cuidadosamente analisada, mas que se conservam inabalados contra todos os argumentos da razão, são preconceitos” (2004, p. 47).

A persistência dos preconceitos na vida cotidiana, particularmente fixados no senso comum, ocorrem porque os princípios formulados a partir deles são absolvidos como verdadeiros e orientam para a prática os indivíduos na reprodução de sua vivência. Esse processo, fornece subsídios para uma interpretação da realidade distanciada da essência dos problemas vivenciados, enquanto também auxilia o ser social nas decisões práticas de sua vida imediata.

## **SENSO COMUM E BOLSONARISMO**

No caso do bolsonarismo, um dos aspectos em que ocorre a manipulação ideológica do senso comum são as chamadas *fake news* ou notícias falsas veiculadas em diversos meios de comunicação de modo a influenciar a consciência do eleitorado. No processo de cristalização das mediações, que é característico do senso comum, são suprimidas e desencorajadas as reflexões acerca da realidade, impelindo o sujeito a uma aceitação passiva dos elementos e informações que lhe são apresentadas, para reproduzir de maneira facilitada o comportamento desejado.

O senso comum na sociedade brasileira responde pela naturalização de inúmeras ideologias que estruturalmente compõe a formação ideal do país, a exemplo do racismo e do



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

machismo, além de uma propensão contrarrevolucionário que inúmeras vezes se converteu num aberto anticomunismo. Desta maneira, as fake news se proliferaram com extrema facilidade, pois se beneficiam da estrutura da vida cotidiana marcada por uma imediatividade que não possibilita os sujeitos refletirem acerca das notícias e informações a que são expostos.

Um dos aspectos mobilizados e manipulados ideologicamente através do senso comum no bolsonarismo é a pauta da violência e da segurança pública, que está cotidianamente sendo apresentada aos brasileiros através dos chamados programas “pinga-sangue”, de cunho sensacionalista e policialesco que buscam narrar os acontecimentos envolvendo criminalidade e violência e, por consequência, fomentam discursos de ódio e punitivista. De acordo com Mattos (2020) ao manipular a violência, Bolsonaro “cimenta ideologicamente” sua popularidade, vinculando-se ao discurso reacionário de resposta à violência cotidiana, pautando o slogan “bandido bom é bandido morto”. Segundo ele, através disso

a ideologia bolsonarista se acopla a uma longa trajetória de exploração política e midiática da violência do Estado e do exercício da ‘justiça privada’ pelos ‘cidadãos de bem’ como melhores respostas ao cotidiano violento das grandes cidades brasileiras. (Mattos, 2020, P. 180)

Outro aspecto alvo da manipulação bolsonarista do senso comum é a religião, em especial as igrejas neopentecostais. Muito antes das eleições de 2018, o eleitorado evangélico já havia se aproximado da agenda de Jair Bolsonaro, justamente pela sua defesa da família e de seus ataques contra a “ideologia de gênero” e o “marxismo cultural”. Durante a campanha eleitoral, o apoio das igrejas neopentecostais se deu no sentido de influenciar através da religião os eleitores a aderirem às pautas defendidas por Bolsonaro, além de incentivarem o pânico causado pela veiculação de fake news, amplificando assim sua eficácia naquele contexto.

O senso comum dialoga com a religião por essa ter um caráter fortemente ideológico, o que faz com que ambos se retroalimentem no sentido de limitar cada vez mais o horizonte reflexivo dos indivíduos, fazendo com que processos de alienação sejam aprofundados. No caso da religião no bolsonarismo, o projeto das igrejas neopentecostais apontam para o caminho do fundamentalismo religioso como projeto de poder na sociedade brasileira:

O fundamentalismo religioso se caracteriza pelo apego à ideia de verdade absoluta. Para o fundamentalista religioso, a bíblia detém a verdade absoluta e essa verdade é incontestável, isso envolve desconsiderar toda e qualquer possibilidade de questionamento acerca da veracidade de um dogma, assim como exclui a possibilidade de que a bíblia seja passível de diversas interpretações. (Lowenthal, 2020, p. 57)

Nesse contexto, o apego à ideia de verdade absoluta contida no fundamentalismo religioso foi altamente funcional ao bolsonarismo e ao espraiamento das fakes news, porque cancelava as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

visões de mundo veiculadas nas informações que chegavam aos fiéis. Essa perspectiva, também disseminada pelo senso comum, influenciou fortemente uma onda anti-intelectual na sociedade, em que o conhecimento científico é condenado e demonizado, enquanto só é considerado verdade aquilo dito dentro do espectro ideológico do bolsonarismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

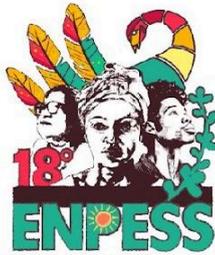
O debate do senso comum, como pudemos brevemente sinalizar, envolve o debate amplo do *locus* privilegiado de sua ação e origem: a vida cotidiana. A problematização da estrutura ontológica da vida cotidiana, em suas múltiplas dimensões e categorias, fornece elementos satisfatórios para a compreensão de um aspecto tão central na reprodução dos indivíduos.

A compreensão da relação entre senso comum e ideologia, bem como a influência da decadência ideológica, nos fornece elementos para pensarmos os processos através dos quais o *falseamento da realidade* e o *eletismo* afastam os indivíduos de uma compreensão verdadeira de suas vivências, centralizando a relevância das reflexões mediadas pelo senso comum na vida cotidiana.

Conforme discutimos, o bolsonarismo, enquanto movimento de extrema-direita contemporâneo, mobiliza ideologias através do senso comum presente na cotidianidade e manipula os sujeitos em prol da adesão à sua visão de mundo e ao seu projeto político de poder. Diante dessa manipulação, principalmente através das fake news e da religião, os indivíduos acabam por aceitar como verdade aquilo apresentado para eles tanto no interior das igrejas evangélicas como nas redes sociais, principalmente o *whatsapp*.

É importante, nessa conclusão, ressaltar a dimensão alienadora do senso comum, que cristaliza mediações reduzindo o espaço de reflexão desenvolvido pelos indivíduos, além de fornecer os meios para uma reprodução social apartada da realidade histórica, com o ser social fixado em questões pragmáticas e imediatistas. Além disso, o senso comum é altamente propenso à manipulação ideológica, já que assim como a ideologia, está embricado num espaço privilegiado de ação dos indivíduos: a vida cotidiana, onde os sujeitos vivem suas vidas e realização seus atos de consciência.

Longe de esgotarmos as possibilidades de discussão abertas no trabalho em tela, acreditamos ser importante a ampliação do debate tanto da ideologia como da vida cotidiana no interior da tradição marxista, e particularmente no campo do Serviço Social, uma vez que tais



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

reflexões podem contribuir para o aprofundamento da compreensão da realidade social e dos processos políticos que atravessam a profissão.

Por fim, pensamos que o debate articulado entre vida cotidiana, ideologia e senso comum para analisar posições políticas contemporâneas de extrema-direita, em especial o bolsonarismo, contribui para compreendermos de que maneira ele se organiza e atua junto à classe trabalhadora brasileira. Desta forma, faz-se necessário um olhar vigilante diante de um movimento que apesar de ter tido uma derrota momentânea nas eleições de 2022, está longe de ter perdido força e influência que exerce na política brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Vol. 1**, São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

IASI, Mauro Luis. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KONDER, Leandro. **A questão da Ideologia**. São Paulo: companhia das letras, 2002.

LOWENTHAL, Manuela Ferreira. **Evangélicos e Extrema Direita no Brasil: um projeto de poder**. Revista Fim do Mundo, v. 1, p. 46-71, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/10204> Acesso em 14 Fev. 2023

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social. Elementos para uma análise marxista**. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUKÁCS, G. **Estética 1: la peculiaridade de lo estético**. Barcelona: Grijalbo, 1966a. s.d., v.1.

\_\_\_\_\_. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013

\_\_\_\_\_. **Para uma ontologia do ser social volume 14**. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e Teoria da Literatura**. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 296 p.

MARANHÃO, César. **Uma peleja teórica e histórica: Serviço Social, sincretismo e conservadorismo**. In: MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Angela. Cenários, contradições e pelejas no Serviço Social brasileiro. São Paulo: Cortez, 2016, p. 165-204.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Governo Bolsonaro : neofascismo e autocracia burguesa no Brasil**. São Paulo: Usina Editorial, 2020.

MÉSZÁROS, István. **Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história**. São Paulo: Boitempo, 2011.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

\_\_\_\_\_. **O poder da ideologia.** São Paulo: Boitempo, 2004.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo, Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Cotidiano: conhecimento e crítica.**  
10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.